

Bahia

Produção orgânica e empreendedorismo rural: a trajetória de dona Edicleide no Semiárido baiano

A trajetória de uma família que, com apoio de políticas públicas, conquistou a soberania alimentar e financeira.



Edicleide em seu restaurante no povoado de Angico.

Dona Edicleide Couto é uma agricultora de 45 anos, casada com Emilton Couto, de 53 anos. O casal tem três filhos: Ayla, de 24 anos; Emilton Júnior, de 20 anos; e Helton, de 19 anos. Atualmente, a família reside na comunidade de Codó, no município de Mairi, Bahia.

Estar perto da família e dos amigos é um privilégio, mas o início da trajetória do casal foi marcado por desafios. Edicleide conta que casou-se aos 19 anos com Emilton e foram trabalhar em fazendas de diversas regiões para sustentar a família. Ela recorda que, embora sempre tenha plantado para o consumo próprio, alimentava o sonho de ter a própria terra para expandir e diversificar a produção. Outro aprendizado valioso veio de sua experiência em um restaurante, onde aprimorou seus dotes culinários — semente que germinou e se transformou no seu próprio negócio hoje em dia.

>>>A conquista da terra e os primeiros desafios

Há cerca de oito anos, motivada pelo desejo de viver próxima aos pais e desfrutar de momentos de lazer em comunidade, Edicleide realizou o sonho de adquirir uma propriedade rural em Codó, comunidade do município de Mairi, Bahia. A terra, que pertencia a uma amiga da família, possui cerca de 2,17ha e fica a poucos quilômetros da casa de seus pais.

A conquista, porém, trouxe grandes desafios: a falta de energia e, principalmente, a escassez de água. A casa existente estava em condições precárias e o casal não tinha recursos imediatos para reformas. Com determinação, a própria Edicleide assumiu a linha de frente:

“

Quando cheguei, o telhado e as madeiras estavam cheios de cupim. Eu limpei tudo, lavei a casa, passei cera no piso, ajustei tudo e decidimos mudar. ”

Edicleide



Casa onde a família reside.

Embora a família ainda more na mesma casa, hoje a estrutura conta com ampliações, novos quartos e banheiros graças ao acesso ao crédito do Banco do Nordeste (Agroamigo).

>>> Os Impactos das políticas públicas

Edicleide relata que a grande transformação veio com o acesso à água e relembra os tempos difíceis:

“No início era só seca; não tinha água para nada e os tanques de barro estavam entupidos. Minha mãe comprava um carro-pipa por mês para mim e colocávamos em uma cisterninha descoberta. Para beber, buscávamos água na casa dela todos os dias.”

Edicleide ganhou a cisterna enxurrada, em 2025, com a retomada do Programa Ciatenas.

A realidade mudou com a chegada do Programa Cisterna. Primeiro, a cisterna de consumo garantiu água potável. Depois, veio a cisterna de enxurrada, que garantiu água para plantação e criação de pequenos animais e o Fomento Rural, um recurso que permitiu estruturar a produção de hortaliças e suínos. Além disso, a família acessou uma linha de crédito que foi fundamental: Agroamigo (Banco do Nordeste): Utilizado para a limpeza dos tanques de barro (que armazenam água para animais) e melhorias na estrutura da casa e pelo Governo do Estado da Bahia forma beneficiados pelo Bahia Produtiva, com um galinheiro, garantindo renda extra com a venda de frangos e ovos.



Polciga construída com o recurso do Fomento Rural.



Galinhheiro adquirido através do Projeto Bahia Sem Fome.

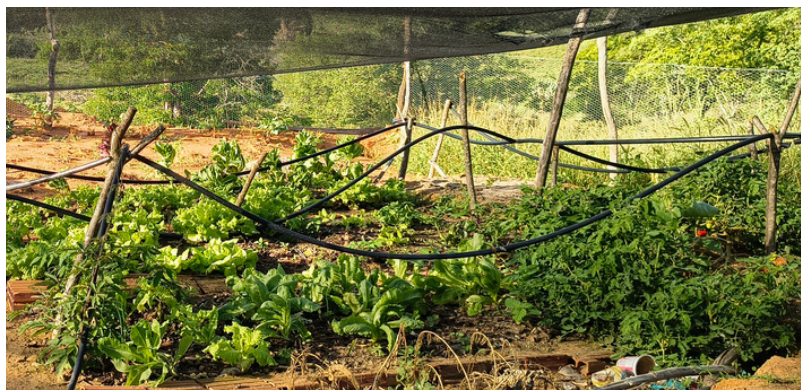
>>> Produção diversificada e sustentável

Hoje, a família vive exclusivamente da propriedade e do restaurante, localizado no povoado de Angico, no município de Mairi. O diferencial é o ciclo fechado: o que é produzido na terra abastece o cardápio do restaurante e a mesa da família, além de ser comercializado na feira aos domingos.

Edicleide orgulha-se da sua produção diversificada e 100% orgânica: “Aqui produzimos de tudo: horta, mandioca, beiju, tapioca, galinha caipira e porcos. Na minha horta não entra agrotóxico. O adubo é de galinha e gado; nos pastos e palmas, é tudo natural.”



Palmas



Horta orgânica



Pintinhos



Galinheiro



Suínos

Viver na própria terra e produzir de forma sustentável era o maior sonho de dona Edicleide. O empreendedorismo surgiu como uma estratégia certa para escoar a produção e agregar valor aos seus produtos. Determinada, ela agora olha para o futuro com o objetivo de ampliar o negócio e fortalecer cada vez mais a agricultura orgânica na região:

“Deus já realizou meu principal sonho. Eu trabalho aqui com a minha hortinha e Ele já preparou o meu restauantezinho para que eu possa ter uma renda melhor para minha família. Ainda tenho mais sonhos para conquistar e, com o apoio de políticas públicas e foco no trabalho, eu vou conseguir.”

>>> Acesse a matéria em vídeo

